

INFORMATIVO

DENGUE e REPELENTES

Como prevenir na escola

Janeiro/24

A dengue é uma **doença febril** causada pela infecção por um dos quatro vírus da dengue “DENV” transmitidos pelos mosquitos *Aedes aegypti* ou *Aedes albopictus* infectados.

Atualmente no **Brasil**, há um aumento de 273% no número de casos prováveis com maiores coeficientes de incidência na região Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

INFORME SEMANAL NO. 07

SE 01 a 04/2024 – 31/01/2024

Dengue



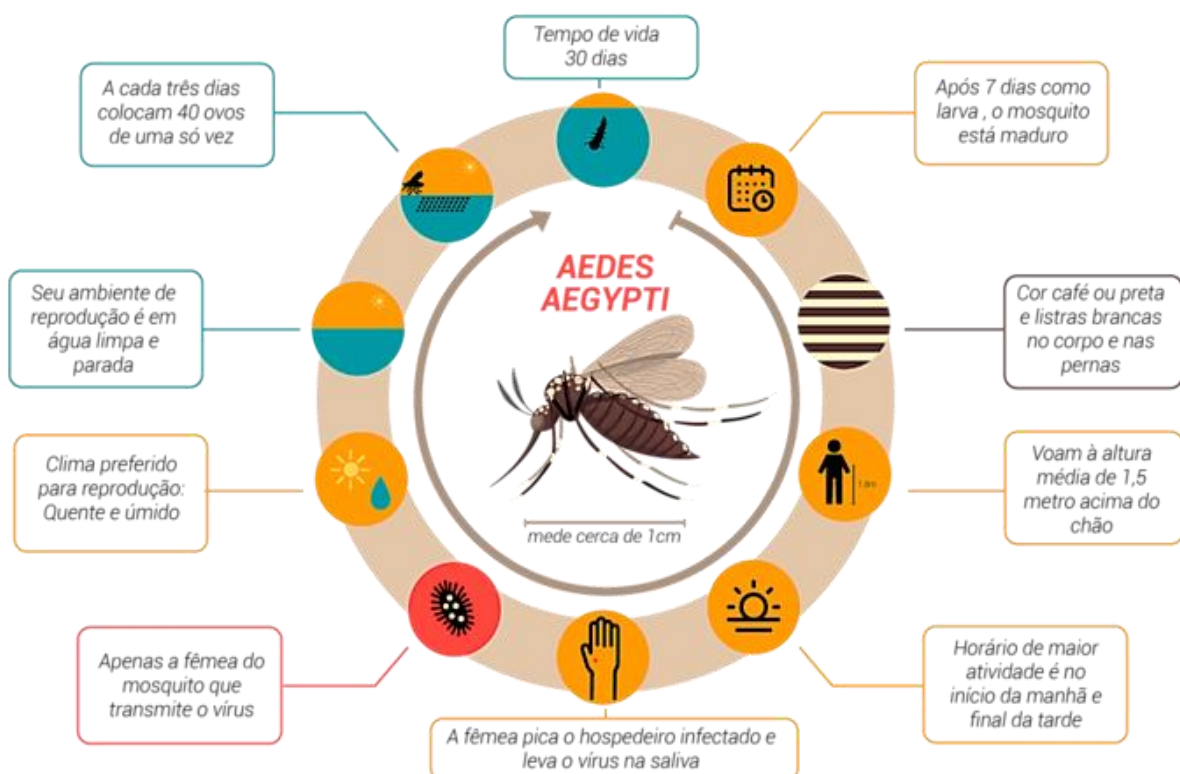
¹ Para o cálculo da letalidade, foram considerados no denominador os casos de dengue grave e de dengue com sinais de alarme.

COMO É TRANSMITIDA?

Os vírus da dengue são transmitidos às pessoas através das picadas de **mosquitos infectados** da espécie *Aedes* (*Ae. aegypti* ou *Ae. albopictus*).

Ao picar uma pessoa infectada pelo vírus, o mosquito contrai o vírus e será capaz de contaminar até 300 pessoas.

Esses são os mesmos tipos de mosquitos que transmitem os vírus Zika e Chikungunya.



MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O MOSQUITO

- Existem **insetos predadores naturais** de formas imaturas e adultas do *Aedes aegypti*, como a libélula. Já alguns tipos de peixe predam as larvas, além de microcrustáceos.
- Dentro de casa o mosquito é mais encontrado em **locais sombreados**, com pouca circulação de ar.
- O veículo “fumacê” passa quando existem casos comprovados de dengue no local com objetivo de bloquear a transmissão pelas **fêmeas infectadas** de *Aedes aegypti*. Os moradores devem **abrir as janelas e portas** para que o inseticida tenha maior eficácia.

QUAIS SÃO OS TIPOS DE REPELENTE?

O **repelente é definido** como uma substância química ou orgânica que transforma a atmosfera nociva para os insetos nos 4 cm ao redor da pele humana, evitando a sua picada.

As características ideais de um repelente são: repelir muitas espécies simultaneamente, ser eficaz por pelo menos oito horas, ser atóxico, ter pouco cheiro, ser resistente à abrasão e à água, cosmeticamente agradável e economicamente viável.

Atualmente, a Anvisa tem as substâncias ativas [sintéticas registradas](#) como eficazes no combate ao mosquito, e a principal diferença entre os compostos é o tempo de efetividade que pode variar de 2 a 12 horas, dependendo de sua concentração.

Alguns produtos disponíveis no mercado nacional:

PRÍNCIPIO ATIVO	PRODUTO	CONCENTRAÇÃO	IDADE PERMITIDA	TEMPO DE AÇÃO
DEET N-dimetil-meta-toluamida N,N-dietil-3-metilbenzamida	Super Repelex	11 a 14,5%	↑ 12 anos	6 horas
	Super Repelex Kids	7,34%	↑ 2 anos	4 horas
	Affast	15%	↑ 2 anos	4 horas
	OFF Family	7,13%	↑ 2 anos	4 horas
	OFF Kids	7,13%	↑ 2 anos	4 horas
ICARIDINA picaridina ou IKR3023 Hydroxyethyl isobutyl piperidine carboxylate ou Picaridin	XÔ inseto	25%	↑ 2 anos	12 horas
	SBP Pro	25%	↑ 1 anos	12 horas
	Exopis adulto	25%	↑ 12 anos	10 horas
	Exopis infantil	20%	↑ 6 meses	10 horas
	Exopis bebê	10%	↑ 3 meses	10 horas
	SBP Baby	10%	↑ 2 meses	6 horas
	SBP Kids	10%	↑ 6 meses	5 horas
IR3535 Ethyl butylacetylaminopropionate ou EBAAP	Moskitoff	15%	↑ 6 meses	4 horas
	Loção antimosquito Johnsons	12,50%	↑ 6 meses	4 horas

QUANTAS VEZES AO DIA APLICAR O REPELENTE?



- O uso de repelentes tópicos em lactentes acima de **6 meses** está restrito a uma aplicação ao dia.
- Naqueles com mais de **2 meses** é aceitável o uso apenas em situações de exposição intensa e inevitável a insetos, sempre pesando o risco e o benefício.
- Entre **1 e 12 anos** podem ser utilizadas duas aplicações ao dia.
- A partir de **12 anos** de idade, podem ser realizadas duas a três aplicações ao dia



COMO USAR OS REPELENTE?

- **Repetir** a aplicação conforme a orientação do fabricante.
- **Não aplicar** nas regiões da boca, nariz, olhos, genitais ou sobre ferimentos.
- Em **crianças pequenas**, evitar a aplicação nas mãos, pois podem levar à boca.
- Caso o **protetor solar** seja utilizados, aplicar **primeiro o protetor solar e depois o repelente**.
- **Uso de roupas** com maior cobertura da pele pode ajudar na proteção contra picadas de insetos.
- Alguns repelentes podem ser aplicados **sobre as roupas** (consultar o fabricante).
- Bebês **menores de 2 meses** devem utilizar apenas barreira físicas como roupas e mosquiteiros.
- **Lavar as mãos** após a aplicação.
- **Não utilizar os repelentes para dormir**, pois ao cobrir-se a evaporação do produto será impedida e a sua eficácia reduzida.



OUTRAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO

- **Repelentes ultrassônicos** não se mostraram eficazes em diversos estudos, assim como dispositivos elétricos luminosos com luz azul
- **Pulseiras embebidas em repelentes** não são indicadas, pois a repelência se dá por evaporação do princípio ativo sobre a pele.
- **Incensos e velas naturais** só têm ação quando aplicados por horas contínuas, mas não têm efeito repelente suficiente para que haja recomendação.
- **Repelente elétrico** libera inseticidas e diminuem a entrada do mosquito quando posicionados próximo a portas e janelas. Não utilizar em ambientes fechados ou com pessoas alérgicas e asmáticas.
- **Telas em portas e janelas** são recomendadas para reduzir a entrada de mosquitos no ambiente.
- **Mosquiteiros** podem ser usados em berços e carrinhos de crianças.

QUAIS SÃO OS SINAIS E SINTOMAS?

A infecção pelo vírus da dengue (DENV) pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática pode apresentar **3 fases clínicas**: febril, crítica e de recuperação.

Se houver suspeita: **PROCURAR PELO SERVIÇO DE SAÚDE.**

MANIFESTAÇÕES NA FASE FEBRIL:



FEBRE ALTA
acima de 39°C

Com duração de 2 a 7 dias e de início abrupto.



DOR DE CABEÇA
DOR RETRO-ORBITÁRIA

Dor ao movimentar os olhos e atrás dos olhos



DORES NO CORPO

Nas articulações e nos músculos

▪ **EXANTEMA**

Ocorre aproximadamente em 50% dos casos, é mais comum o tipo maculopapular e ocorre de **2 a 5 dias após** o início da febre. Pode ocorrer na face, tórax, abdome e extremidades.



Erupção maculopapular no dorso de paciente com vírus DENV, Fonte [Up to Date, 2024](#)

OUTROS SINAIS E SINTOMAS:

- Fraqueza muscular
- Inapetência
- Náuseas e vômitos
- Fadiga
- Diarreia também pode estar presente

MANIFESTAÇÕES NA FASE CRÍTICA:

Essa fase pode estar presente em algumas pessoas e a grande maioria ocorre após uma segunda infecção por DENV, mais de 18 meses após a resolução da primeira infecção.

Tem início no período de **defervescência** (declínio da febre), aproximadamente entre 3 a 7 dias após o início da doença. São **sinais de alarme** desta fase:

- Dor abdominal intensa e contínua
- Vômitos persistentes
- Acúmulo de líquido no corpo
- Sensação de desmaio
- Sangramento de mucosas
- Letargia e/ou irritabilidade
- Queda da pressão arterial



MANIFESTAÇÕES NA FASE DE RECUPERAÇÃO:

Está presente nos indivíduos que **passaram pela fase crítica**.

Nesta etapa haverá reabsorção gradual do líquido extravasado e controle da hemorragia (quando presente), os sinais se estabilizam e pode surgir uma erupção cutânea.

Essa fase tem duração de 2 a 4 dias.



O **cuidado mais importante é a hidratação**, chás, sucos, água, soro caseiro e água de coco.

O QUE OS RESPONSÁVEIS PODEM FAZER?



- **Buscar ativamente por criadouros:** inspecionar a residência em busca de focos que possam acumular água, convide a criança/adolescente para colaborar nesta ação preventiva.
- **Combater áreas de criadouros:** forrar pratos dos vasos com areia, manter calhas limpas, tampar lixeiras, guardar recipientes que possam acumular água ou coloca-los de boca pra baixo e manter a caixa d'água tampada firmemente.
- **Outros reservatórios de água que devem ser eliminados (remover água parada):** brinquedos no quintal, piscina infantil, cobertura de piscina, baldes, bebedouro de animais, pneus, garrafas PET, vaso sanitário aberto, sucatas e entulhos e recipientes que possam acumular água da chuva.

Checklist de cuidados



Fonte: Hospital Santa Catarina/Blumenau

- **Solicitar a presença de agente de saúde** para realizar o tratamento com larvicida em locais onde não é possível eliminar o foco ou dar destinação adequada ao materiais que acumulam água.
- **Lavar com água e sabão reservatórios de água**, essa ação é importante, pois a limpeza periódica elimina os ovos do mosquito que podem viver mais de **1 ano** no ambiente seco.
- **Comunicar a escola a suspeita ou confirmação** de uma doença, para que medidas preventivas sejam implementadas.
- **Sempre buscar o aluno que apresenta quadro febril** ou mal-estar geral na escola: para participar das propostas pedagógicas, garantir um ambiente saudável e promotor de saúde, os alunos precisam estar bem de saúde.
- **Participar das campanhas de vacinação** contra a dengue e manter o [calendário](#) da família atualizado.



COMO FUNCIONA A VACINA?



- Brasil é o primeiro país do mundo a oferecer vacina contra a dengue no sistema público de saúde.
- Pelo SUS a [prioridade da vacinação](#) são crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, faixa etária que concentra maior número de hospitalizações por dengue..
- Atualmente há duas vacinas contra a dengue, ambas são de vírus atenuados e previnem a infecção causada pelos quatro sorotipos do vírus.
- **Dengvaxia®**: indicada de 6 a 45 anos, somente para pessoas previamente infectadas por um dos vírus da dengue.
- **QDenga®**: indicada de 4 a 60 anos para pessoas que já tiveram ou não a dengue.
- **Saiba mais** sobre a vacinação contra [dengue aqui](#)

QUE A ESCOLA ESTÁ FAZENDO?



- **Disponibiliza** [cartazes e informativos](#) sobre a prevenção da doença.
- **Propõe atividades pedagógicas** sobre o tema para ampliar a consciência preventiva de todos.
- **Solicita o envio de repelentes** para os alunos, orienta ou auxilia a reaplicação quando necessário.
- **Inspeciona suas instalações em busca de focos** e elimina criadouros.
- **Aciona a vizinhança** quando identifica focos em terrenos próximos ou comunica um agente de saúde.
- **Identifica casos sintomáticos** e solicita a retirada do aluno.
- **Comunica a UBS** casos confirmados e monitora casos suspeitos.
- **Incentiva a vacinação** contra dengue por toda a comunidade escolar.
- Solicita o serviço de **dedetização** quando necessário.

Com a colaboração de todos será possível a manutenção de uma escola mais saudável e promotora de saúde!



Principais Referências:

- https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/informe-semanal/informe_semanal_sna_se01_se04_2024_31-01-2024.pdf/view
- <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/dengue-diagnostico-e-manejo-adulto-e-crianca-ms/>
- <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti>
- <https://www.uptodate.com/contents/dengue-virus-infection-clinical-manifestations-and-diagnosis>
- <https://www.cdc.gov/dengue/symptoms/index.html>
- https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22479d-GPA_-_Repelentes_e_medidas_protet_insetos_na_inf.pdf

www.crechesegura.com.br



@crechesegura



Programa Escola Segura



CRECHE
SEGURA